

O QUINTO SETÊNIO – 28 a 35 ANOS

A FASE DA ALMA RACIONAL E AFETIVA



A pergunta básica nesta fase é: qual a ordem do mundo e como organizar a si mesmo? A experiência é interiorizada, aos poucos vou sentindo o que é aplicável do aprendido, ou o que não é; como o ambiente me responde ou me aceita, ou se reage contra mim e minhas atitudes. A experiência interna vai crescendo, elaboramos esquemas de trabalho, de organização e até de vida. Planejamos e executamos. Desenvolvemos maior responsabilidade e seriedade no cumprimento do dever. Começamos a liderar cada vez melhor.

Nesta fase, existe a maior rentabilidade no trabalho. Trabalhamos muitas horas sem cansar, rendemos o máximo. Estamos psicologicamente e fisicamente no equilíbrio de nossas forças. a bem-estar nos apóia.

O homem nessa fase se ocupa com carreira, promoção, prestígio, não só na própria organização, mas na sociedade (clubes, sociedades filantrópicas, etc.). A mulher, quando casada, está mais envolvida com a organização do lar, tarefas dos filhos, etc., e conquista a posição social ao lado do homem. Cada um vai se integrando mais em si mesmo, e se não há um bom diálogo e o desenvolvimento de um companheirismo, o perigo da dissociação

de interesses nesta fase é muito grande. Ao nível de relacionamento poderemos desenvolver um verdadeiro companheirismo

A desafio para o desenvolvimento nesta fase é a atitude positiva em relação ao outro, tolerância, refreamento de sua opinião: a opinião do outro também pode ser certa. Escutar, ouvir, não só falar, mas criar o espaço para diálogos. A couraça das normas, colocada no segundo setênio, tem que ser reavaliada. Quais as normas que me servem? Quais as que me impedem de atuar como ser humano livre?

Para o homem, a tarefa principal será de integrar afeto e sentimento na sua alma, pois estes foram muitas vezes totalmente abafados na infância: “Menino não chora”. Para a mulher a tarefa principal é de desenvolver, ao lado de sua índole e afeto que o ser mãe e mulher já proporcionam, também a parte racional, raciocínio lógico, para a devida compreensão do homem. Desenvolver a força do pensar.

O perigo nesta fase é de que a vida se torne uma rotina (tudo está organizado até o fim da vida!), o perigo de se impor demais (“só eu tenho razão”), portanto de se tornar impositor, orgulhoso e criticar todos os outros. Para o homem há o perigo de se tornar um estranho para a família; para a mulher de se envolver demais com a casa e com os filhos. Só o diálogo sobre as várias tarefas e um companheirismo verdadeiro ajudam a integração familiar.